

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE BOAS PRÁTICAS TERRITORIAIS NO BRASIL E NA UNIÃO EUROPÉIA

RELATÓRIO FINAL

Ubajara Berocan Leite

Promoção resultante da parceria entre o Governo Brasileiro, representado, e a União Européia, representada, e com apoio do IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

Momento especial: assinatura de Memorando de Entendimento, pela Comissária para Política Regional da União Européia, Sra. Danuta Hübner, e pelo Ministro da Integração Nacional do Governo Brasileiro, Sr. Geddel Vieira Lima. Esse documento veio coroar as articulações iniciadas quando da realização do Seminário Internacional “Políticas de Desenvolvimento Regional: Desafios e Perspectivas à Luz das Experiências da União Européia e do Brasil”, ocorrido em março de 2006 e tem como objetivo principal promover o intercâmbio de experiências institucionais e acadêmicas no campo do desenvolvimento regional e territorial.

A Comissária Danuta ressaltou as similaridades dos desafios que tanto Brasil quanto a União Europeia têm de enfrentar no âmbito das desigualdades regionais, além da coincidência do número de estados, 27.

É uma parceria estratégica, em várias áreas, é importante por representar uma iniciativa de cooperação em tempos de acirrada competição entre os blocos de países.

Parceria política e técnica, a ser realizada em projetos pilotos, com intenso intercâmbio de experiências, com envolvimento de diversos níveis de governo e ser modelo para uma ampliação para outros países do Mercosul.

A integração europeia trouxe o desafio da busca pela coesão social, diante das desigualdades regionais existentes e das produzidas pelo processo de integração econômica, que com certeza, produziria territórios perdedores. Nesse contexto, deveriam ser inseridas políticas para combater essas desigualdades, como o reforço na infra-estrutura regional.

Quatro pontos fundamentais dessas políticas:

1. planos e normas claras para aplicação de recursos e conseqüente avaliação;
2. reduzido número de prioridades;
3. integração das políticas setoriais;
4. integração das ações das escalas continental, nacional e local.

Vincular as políticas locais à competitividade global.

Prioridades em instrumentos tais como: pesquisa tecnológica e microcrédito.

Programas de cooperação transfronteiriça.

Mangabeira:

Projeto de país calcado em três eixos:

1. capacitação dos brasileiros;
2. democratização da economia de mercado;
3. aprofundamento da democracia brasileira.

Obstáculos:

1. oposição de interesses poderosos;
2. intelectualidade hostil à inovação e à imaginação;

3. baixa estima do brasileiro, evitando a troca do cômodo pelo incômodo.

Frases de efeito:

Humanizar o inevitável.
Reconstruir o existente.

ITENS CONVERGENTES:

BRASIL

FALTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS SETORIAIS DO GOVERNO FEDERAL E ENTRE OS TRÊS NÍVEIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

FALTA DE MONITORAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PLANOS, PROGRAMAS E AÇÕES.

UNIÃO EUROPÉIA;

BUSCA CONSTANTE PELA INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS SETORIAIS E DOS PLANOS NAS DIVERSAS ESCALAS.

NORMAS CLARAS PARA A APLICAÇÃO DE RECURSOS DOS FUNDOS EUROPEUS.

PERÍODO LONGO PARA A REALIZAÇÃO DOS PLANOS E MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS APLICAÇÕES.

As Condições Necessárias para Boas Práticas Territoriais

Tânia Zapata:

- ampliar descentralização política e de recursos;
- protagonismo local;
- existência de capital social;
- pactuar iniciativas de desenvolvimento produtivo;
- monitoramento e avaliação;
- envolver academia, prefeitos, empresários e sociedade civil.

José Palma Andrés

Importância da clareza dos condicionantes às práticas territoriais: político –administrativas e legais, territoriais ou geográficas e Técnicas e Financeiras.

Casos de sucesso: alternativa à decadência de atividades econômicas, regeneração urbana e aproveitamento de potencial existente e de investimento de grande porte.

Sessão temática: Alternativas Inovadoras em Ambientes Naturais Restritivos ou Determinantes.

Protagonismo local efetivo no início do processo e apoio institucional posterior.

Inexistência de vetores clássicos de competitividade superada com imaginação e envolvimento amplo da comunidade. O aspecto da comercialização bem resolvido. (Jardim de Piranhas).

Aproveitamento amplo de recursos naturais de forma ordenada. (Bonito)

Processo de criação de parques regionais com efetiva participação local e passos bem definidos para a implantação da unidade.

Sessão temática: Experiências em Territórios com Competitividade Restrita.

(EU) Papel de coordenação cabe ao governo central, tendo em vista a integração dos planos nas diversas escalas.

A importância da escolha de projetos que tenham maior impacto regional em termos de melhoria da qualidade de vida.

Iniciativa local com apoio de ONGs nacionais e estrangeiras; participação de governos federal e estadual tardia; sucesso na evolução do processo de agregar valor à produção local, com benefícios para os envolvidos.

Sessão temática: Experiências em Territórios com Competitividade Consolidada

(EU) A importância da inovação nas políticas de desenvolvimento regional. O papel do incentivo governamental às empresas que investem em P&D.

A necessária articulação entre economia, social e meio ambiente para a sustentabilidade do desenvolvimento.

A competitividade estrutural das MPME numa relação sistêmica, com a ação política focada no fortalecimento dos fluxos.

Experiências exitosas com amplo apoio de entidades federais, estaduais e de bancos. O início do processo de Nova Friburgo demonstra a força da mão-de-obra feminina, que supera infortúnios como o da demissão em massa ali ocorrida. A necessidade de se adequar os programas desenhados por instituições nacionais, considerando-se as especificidades locais.

Sessão temática: Fontes de Energia Alternativa

Potencial da produção de biodiesel para o desenvolvimento regional. Amplo envolvimento da agricultura familiar. Estratégia da Petrobrás é priorizar aquisição de matéria prima oriunda de AF na produção de biodiesel no NE.

Ameaça: o grande atrativo do biodiesel poderá levar à predominância dos grandes produtores no processo, deixando a AF em segundo plano. Verticalização da produção pode evitar essa ameaça.

Biodiesel urbano: exemplo de parceria entre universidade-setor público – comunidade. Benefícios ao meio-ambiente e envolvimento de AF.

UE – o fim da era da energia barata e o aquecimento global têm levado a EU na busca contínua por energias alternativas; registro de várias iniciativas de cunho territorial. Incrementar o papel das regiões na formação da demanda energética. A União está voltada para o desenvolvimento de novas fontes e deseja

compartilhar com outros países experiências, tecnologia, mercado, equipamento, etc.

Sessão temática: Roteiros Turísticos, Tradições Locais e Agricultura familiar.

Agroturismo como fonte alternativa de emprego e renda, com valorização de tradições culturais, recursos naturais e preservação ambiental. Produtos especiais.

ES-pouca participação do governo.

PR-iniciativas da administração pública com envolvimento das comunidades locais; roteirização turística.

EU – competência do governo central com participação efetiva dos governos regional e local. Financiamento de projetos; ênfase na qualidade de ações e produtos, participação comunitária; preservação do patrimônio e ambiental.

Aproveitamento de experiências de iniciativas existentes de cooperação técnica. Exemplo: Brasil-França na área de gestão de unidades de conservação.